

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**BOLETIM DE  
DESEMPENHO DO COMÉRCIO  
VAREJISTA CEARENSE**

**4º Trimestre / 2008**

Fortaleza - Ceará  
Março - 2008

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA  
Silvana Maria Parente Neiva Santos

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL  
Eveline Barbosa

DIRETOR DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO  
Alexandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas  
Daniel Cirilo Suliano – Analista de Políticas Públicas  
Eugênio Pacelli Alves – Técnico em Políticas Públicas

PUBLICAÇÃO

Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N  
Ed: SEPLAN – 2 andar  
60.839-900 – Fortaleza – CE  
[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

## **APRESENTAÇÃO**

Neste documento, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o boletim de Desempenho do Comércio Varejista relativo ao quarto trimestre de 2008.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho.

O Boletim do Comércio Varejista do Ceará divulga também o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do varejo já analisados as atividades de material de construção e automobilística (Veículos; motocicletas; partes e peças).

A divulgação do Desempenho do Comércio Varejista Cearense procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo do setor terciário.

Eveline Barbosa Silva Carvalho  
Diretor Geral do IPECE

## SUMÁRIO

1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio	5
2 Indicadores Conjunturais	7
2.1 <i>Desempenho das Vendas no Comércio Varejista</i>	7
2.2 <i>Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio</i>	8
3 Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista	15
3.1 <i>Número de Inclusões e Exclusões no SPC (Fortaleza)</i>	15
3.2 <i>Mercado de Trabalho no Comércio Varejista</i>	18
3.3 <i>Arrecadação do ICMS</i>	19
4 Perspectivas para 2009	21
Notas Metodológicas	23

## 1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio<sup>1</sup>

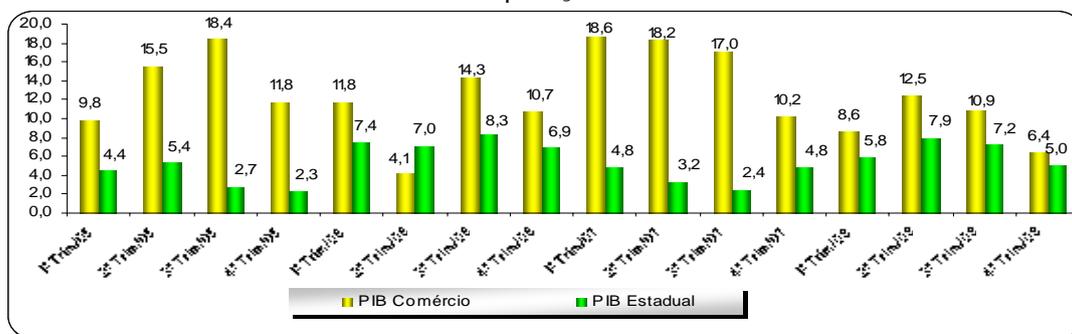
Nos últimos cinco anos, a economia cearense vem alcançando seguidos desempenhos positivos, após a retração ocorrida no ano de 2003. Além disso, vale destacar que o PIB do comércio cearense tem registrado desempenho acima do PIB Estadual desde 2005 (a exceção do registrado no 2º trimestre de 2006), como resultado da estabilização econômica nacional e de uma economia local fortalecida.

Numa análise mais recente, pode-se observar que o PIB do comércio tem seguido a mesma trajetória de crescimento do PIB estadual. A taxa de crescimento tanto do PIB do comércio quanto do PIB estadual foi crescente entre o primeiro e o segundo trimestres do ano de 2008, ambos comparados com o mesmo período do ano anterior. Todavia, a partir de então, passou a apresentar uma taxa de crescimento declinante o que demonstra certa tendência de diminuição do ritmo da atividade comercial e econômica no estado.

Apesar do bom desempenho observado, o crescimento registrado do PIB do comércio cearense nos quatro trimestres de 2008 foi bem abaixo do registrado em cada um dos quatro trimestres de 2007, evidenciando, assim, um novo patamar de crescimento. Isso resultou num crescimento acumulado em 2008 de 9,6%, inferior ao registrado em 2007 que foi de 15,7%. Todavia, tendência diferente foi observada para o PIB estadual que, em 2008, apresentou um crescimento acumulado de 6,5%, superior ao registrado em 2007 que foi de 4,4%.

Tais comportamentos podem representar certa perda de participação relativa do PIB do comércio no PIB total do Estado em 2008, a medida que o primeiro tem crescido menos que o segundo quando comparado ao ano anterior (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 - Taxa de crescimento trimestral do PIB Estadual e do PIB do Comércio a preços básicos - 2005 a 2008



Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

O Valor Adicionado é a preços básicos, ou seja, não inclui os impostos.

A Pesquisa Industrial Mensal do IBGE apontou que em dezembro/08 a indústria cearense registrou queda em relação ao mesmo mês no ano passado de 3,9%. Vale destacar que o mês de novembro/08 também registrou queda de 3,4% comparada ao mesmo mês do ano passado e que em dezembro/07 a indústria cearense havia registrado crescimento de 2,1% quando comparado a dezembro/06.

Como reflexo dessa desaceleração ocorrida nos últimos meses do ano de 2008, pode-se ver que a média de crescimento no último trimestre de 2008 registrou queda de 1,5% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, bem diferente do observado

<sup>1</sup> Valor Adicionado.

no terceiro trimestre do mesmo ano quando foi registrado um crescimento médio de 5,9% na mesma comparação.

Na comparação dezembro/08 e novembro/08 também se registra uma forte queda na atividade industrial cearense de 4,1% (com ajuste sazonal), mostrando que a indústria do Estado está vivenciando um período de forte desaceleração da produção industrial, na medida em que o mês de novembro/08 também havia registrado queda de 3,5% comparada ao mês de outubro do mesmo ano. Isso poderá afetar o volume das vendas do comércio nos primeiros meses de 2009.

Alguns setores foram os grandes responsáveis pela queda da produção industrial no último mês do ano de 2008 quando comparado, ao mesmo mês do ano passado: têxtil (-35,9%); máquinas, aparelhos e material elétrico (-28,1%); metalúrgica básica (-9,8%); calçados e artigos de couro (-8,7%); e Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos (-8,6%). Vale destacar que o setor têxtil vem apresentando sucessivas quedas mensais ao longo do ano de 2008, quando comparado ao mesmo período de 2007. Enquanto isso, alguns setores contribuíram positivamente para o desempenho da atividade industrial cearense, dentre eles destacam-se: refino de petróleo (30,5%); produtos químicos (19,4%); vestuário e acessórios (18,1%); minerais não-metálicos (16,8%); e alimentos e bebidas (2,1%). Destaque para o setor de minerais não metálicos que havia registrado forte queda no terceiro trimestre de 2008 quando comparado ao mesmo período de 2007, passando a apresentar forte recuperação no quarto trimestre do mesmo ano.

Com relação ao pessoal ocupado na indústria cearense pode-se observar que no mês de dezembro/08 o número de pessoas ocupadas caiu 1,1%, o número de horas pagas caiu 2,0% e a folha de pagamento nominal cresceu 7,2% tudo comparado ao mesmo mês do ano passado.

O fraco desempenho da indústria no último trimestre do ano afetou a média de crescimento trimestral tanto do número de pessoas ocupadas que cresceu apenas 0,4% quando comparado ao mesmo período do ano passado, quanto o número de horas pagas que cresceu, em média, 0,5% e a folha de pagamento nominal que cresceu, em média, 11,8% na mesma comparação.

No acumulado do ano, as taxas de crescimento são, assim, discriminadas: o número de pessoas ocupadas cresceu 1,1%, o número de horas pagas cresceu 1,9% e a folha de pagamento nominal cresceu 12,3% também todos comparados com o mesmo período do ano anterior.

Através desses números pode-se observar que ocorreu uma desaceleração do crescimento do poder de compra das pessoas empregadas na indústria no último trimestre do ano de 2008 quando comparado ao ano de 2007, dado que no terceiro trimestre/08 o crescimento na folha de pagamento nominal foi de 15,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

A estimativa da safra de grãos para o Ceará, realizada no mês de dezembro/08 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e divulgada pelo grupo de coordenação de estatísticas agropecuárias do Ceará (GCEA-CE), alcançou o valor de 1.129.858 toneladas, representando um crescimento de 96,39% em relação à safra obtida no ano passado.

## 2 Indicadores Conjunturais

### 2.1 Desempenho das Vendas no Comércio Varejista

O volume de vendas do comércio varejista cearense apresentou uma taxa de crescimento positiva no mês de dezembro/08 de 6,4%, superior ao registrado pelo país que foi de 3,8%, ambos comparados ao mês de dezembro/07.

Vale destacar que no 1º trimestre do ano o volume de vendas cearense cresceu em média 6,2%, passando para 9,2% no 2º trimestre e alcançando o máximo de 10,9% no 3º trimestre do ano, todos em relação aos mesmos períodos no ano anterior. Todavia, no último trimestre do ano, a taxa média de crescimento do volume de vendas cearense foi de 6,0%, ficando também abaixo do registrado para o país (6,3%). Com isso, pode-se observar que o crescimento acumulado no volume de vendas cearenses foi de 8,0% ficando abaixo do registrado pelo país que foi de 9,1%.

Na comparação das taxas médias de crescimento do volume de vendas do quarto trimestre dos anos de 2008 e 2007, pode-se observar que o volume médio de crescimento no quarto trimestre de 2008 foi de 6,0% ficando abaixo do registrado no ano de 2007 que foi de 7,0%.

Com relação à variação mensal com ajuste sazonal, observa-se que o mês de dezembro/08 registrou queda nas vendas de 1,4% quando comparado a novembro/08, maior que a queda registrada para o país que foi de 0,4%. Ainda na análise com ajuste sazonal pode-se observar que o último trimestre de 2008 registrou, em média, uma queda de 1,3% quando comparado ao terceiro trimestre do mesmo ano.

As variações no volume de vendas do comércio varejista cearense, na análise mês a mês com ajuste sazonal, só não superaram ao registrado para o país apenas nos meses de fevereiro, junho, outubro e dezembro mostrando que no último trimestre do ano está ocorrendo uma tendência de menor crescimento do volume de vendas do comércio varejista para o Estado do que para o país.

Dessa forma, pode-se chegar a conclusão de que apesar do mês de dezembro/08 apresentar taxa positiva de crescimento e do último trimestre do ano apresentar também desempenho positivo ambos em relação ao mesmo período do ano anterior é possível observar que está ocorrendo uma desaceleração do volume de vendas do comércio local a medida que os últimos meses do ano tem apresentado diminuição do volume de suas vendas relativamente ao mês imediatamente anterior no mesmo ano. Com isso, tais resultados podem revelar que está ocorrendo uma tendência de arrefecimento no crescimento do volume de vendas do comércio varejista cearense.

Apesar disso, a participação do volume de vendas do comércio varejista cearense no total das vendas do país no último trimestre do ano tem aumentado, sendo influenciado principalmente pelo desempenho dos últimos dois meses do ano que apresentaram crescimentos superiores ao registrado pelo país quando comparado aos mesmos dois meses do ano passado.

O crescimento registrado no comércio varejista cearense em dezembro/08 em relação ao mesmo mês no ano passado só não foi superior ao registrado nos estados de Rondônia (11,8%), Roraima (9,0%) e Mato Grosso do Sul (7,1%). Todavia, apesar desse bom desempenho comparado ao ano anterior, o estado do Ceará registrou o

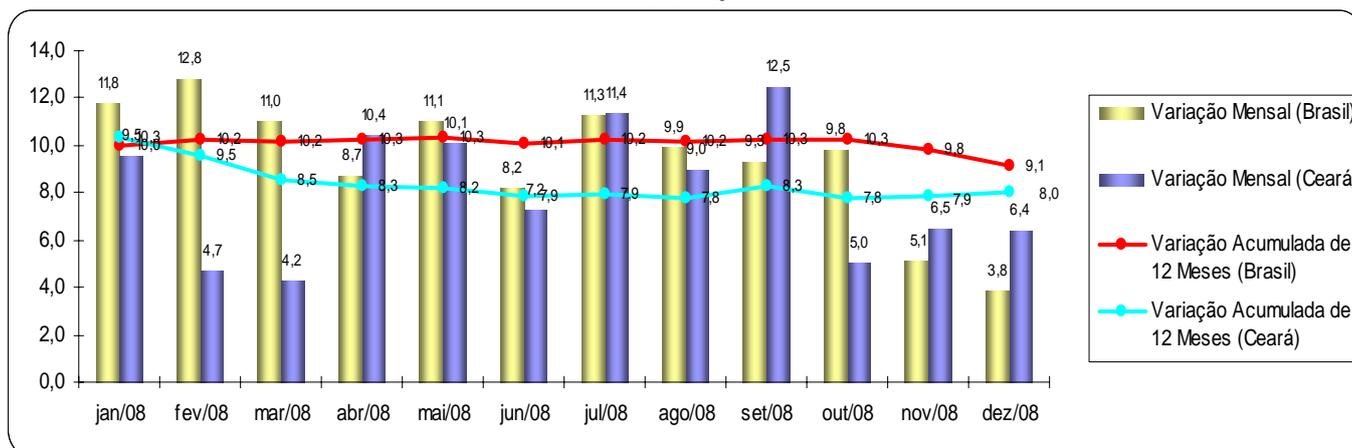
12º melhor desempenho dentre todos os estados brasileiros na comparação dezembro/08 e novembro/08 com ajuste sazonal apesar da queda registrada de 1,4%.

TABELA 1 - Variação do volume de vendas no comércio varejista  
Brasil e Estados Selecionados - Jan - Dez/2007 e 2008

Brasil e Estados Selecionados	Variação mensal (2007)												Acum 2007	12 Meses
	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	nov/07	dez/07		
Brasil	8,5	9,1	11,6	7,6	10,6	11,3	9,3	10,3	8,3	9,7	10,4	9,5	9,7	9,7
Ceará	13,1	15,7	17,4	14,3	11,7	11,6	11,0	10,6	6,6	10,6	5,3	5,1	10,6	10,6
Pernambuco	7,2	8,9	10,8	6,4	12,9	15,1	11,8	10,9	9,2	10,6	8,4	7,3	9,9	9,9
Bahia	14,6	9,6	9,5	4,8	11,2	15,3	6,3	11,0	9,2	11,7	8,8	8,7	10,0	10,0
Rio de Janeiro	7,3	5,9	8,3	3,9	5,4	6,5	7,0	7,1	3,9	5,9	5,5	6,6	6,1	6,1
São Paulo	5,7	9,9	14,0	10,8	14,4	15,0	12,4	13,7	12,6	11,8	15,5	13,9	12,6	12,6
Brasil e Estados Selecionados	Variação mensal (2008)												Acum 2008	12 Meses
	jan/08	fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08	jul/08	ago/08	set/08	out/08	nov/08	dez/08		
Brasil	11,8	12,8	11,0	8,7	11,1	8,2	11,3	9,9	9,3	10,1	5,1	3,8	9,1	9,1
Ceará	9,5	4,7	4,2	10,4	10,1	7,2	11,4	9,0	12,5	5,1	6,5	6,4	8,0	8,0
Pernambuco	12,7	12,2	10,4	10,6	9,0	1,9	5,9	6,8	7,0	7,6	3,1	-0,4	6,8	6,8
Bahia	10,0	7,8	8,5	8,5	9,1	2,8	10,0	7,5	9,3	10,9	7,7	3,9	7,8	7,8
Rio de Janeiro	11,4	8,8	9,5	6,5	8,4	8,2	10,2	6,3	6,7	8,7	3,2	4,9	7,6	7,6
São Paulo	14,8	16,7	16,0	10,4	15,8	12,2	13,3	14,1	12,2	14,1	7,9	6,2	12,5	12,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

GRÁFICO 2 - Evolução do Volume de Vendas do Comércio Varejista –  
Ceará e Brasil (%) – jan/08 - Dez/08



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

## 2.2 Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio

Os segmentos do comércio varejista cearense que apresentaram os melhores resultados no ano de 2008 foram: **Equipamentos/Materiais para Escritório/Informática/Comunicação**, com uma variação no volume de vendas no acumulado de 2008 de 39,8% quando comparado ao mesmo período de 2007, vindo em seguida os segmentos de **Combustíveis e lubrificantes** com crescimento de 17,8%, **Livros, jornais, revistas e papelaria** com crescimento de 14,4%, **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** com crescimento de 13,1% e **Móveis e eletrodomésticos** com crescimento de 10,3% no mesmo período analisado. Vale destacar que todos esses segmentos registraram crescimento acima do registrado pelo comércio varejista cearense no ano de 2008. Outros segmentos que também apresentaram crescimento, mas abaixo do

crescimento do comércio varejista cearense foram: **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** (5,9%); **Tecidos, vestuário e calçados** (4,1%) e **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** (1,8%).

Quando analisado o desempenho das vendas apenas do mês de dezembro/08, observa-se que o maior crescimento ficou por conta do segmento de **Combustíveis e lubrificantes** com uma variação no volume de vendas 18,9%, sendo seguido dos segmentos de **Equipamentos/Materiais para Escritório/Informática/Comunicação** (16,6%); **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** (7,4%); **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** (6,9%); **Móveis e eletrodomésticos** (6,8%), todos relativos ao mesmo mês de 2007. Vale destacar que **Livros, jornais, revistas e papelaria** (2,3%); **Tecidos, vestuário e calçados** (1,9%) e **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** (0,4%) também apresentaram variação positiva, mas abaixo do desempenho do comércio varejista registrado no mesmo mês de 2008.

O segmento de **Combustíveis e lubrificantes**, como dito antes, registrou o melhor desempenho no mês de dezembro/08 dentre aqueles que compõem o comércio varejista e o segundo melhor desempenho no acumulado do ano de 2008. Vale destacar que esse setor tem apresentado certa estabilidade no crescimento do volume de suas vendas com tendência de alta ao longo do ano. Todavia, no último trimestre do ano de 2008, o crescimento registrado nesse segmento experimentou uma tendência de queda observada desde setembro/08. O ano de 2008 tem se mostrado bastante favorável as vendas desse setor com taxas de crescimento sempre positivas e acima de 10%, sempre comparado aos mesmos meses de 2007, diferente do registrado no ano de 2006, quando esse setor apresentou queda em todos os meses daquele ano quando comparada aos meses de 2005 a exceção do mês de janeiro/06. Quando observa-se a variação acumulada nos últimos doze meses pode-se notar nitidamente a melhora no volume de vendas desse segmento.

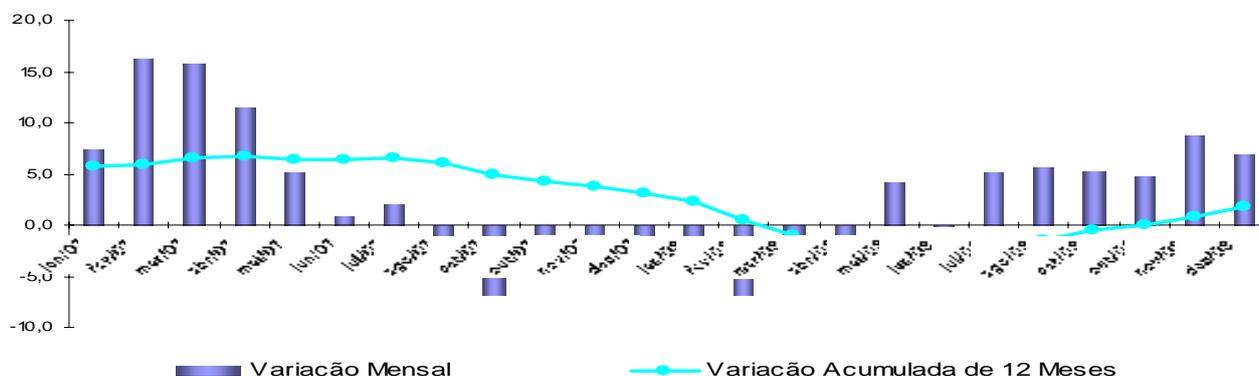
O segmento de **Equipamentos / Materiais para Escritório / Informática / Comunicação** foi o segundo a registrar o maior crescimento em dezembro/08. Não obstante, foi o segmento que registrou o melhor desempenho no ano de 2008 quando comparado a 2007. Vale destacar que ao longo do ano foi possível observar uma forte tendência de desaceleração do crescimento. No acumulado do ano de 2008, esse setor cresceu 39,8% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Enquanto isso, no acumulado do ano de 2007, esse setor havia crescido 77,4%. Através da análise da variação do acumulado nos últimos doze meses, a tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas desse segmento torna-se mais clara.

As vendas de **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** registraram o terceiro melhor desempenho no mês de dezembro/08 e o sexto melhor no ano. Vale destacar que as vendas desse segmento registraram uma tendência de alta no último trimestre do ano, revertendo, assim, a tendência de queda observada ao longo dos três primeiros trimestres do ano.

Já o segmento de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** registrou em dezembro/08 o quarto melhor desempenho nas vendas do comércio varejista cearense. Vale destacar que no último trimestre do ano foram registradas somente taxas de crescimento positivas, quando em novembro/08 foi registrado o maior crescimento mensal do ano de 8,7% comparado ao mesmo mês do ano passado. As taxas de crescimento mensal observadas a partir do terceiro trimestre tem representado uma recuperação do setor que apresentava taxas de crescimento

negativas, desde agosto/07 (exceção mês de maio/08 que tem influência da comemoração do Dia das Mães). Vale dizer que o crescimento desse setor afeta em maior grau o desempenho do comércio varejista como um todo. A tendência de recuperação desse segmento fica mais visível quando observa-se o comportamento da variação acumulada nos últimos doze meses do ano que registrou uma variação negativa até setembro/08.

GRÁFICO 3 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo – Ceará (%) – jan/07 a dez/08



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

As vendas de **Móveis e eletrodomésticos** apresentaram o quinto melhor desempenho tanto nas vendas do mês de dezembro/08 quanto no acumulado do ano de 2008. Vale destacar que nas vendas no mês de outubro/07 esse segmento havia crescido 19,5% comparado ao mesmo mês em 2006, já no mês de outubro/08 as vendas registraram uma queda quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, recuperando-se nos meses de novembro e dezembro/08, mas com taxas de crescimento bem inferiores as registradas nos meses imediatamente anteriores. Dentre os fatores que contribuíram para essa recuperação destaca-se à redução dos preços dos eletroeletrônicos, a melhoria da massa de salários da população ocupada e a redução do número de pessoas com restrição ao crédito.

Os resultados de todos os segmentos até aqui comentados superaram o crescimento observado no varejo cearense em dezembro/08, que foi de 6,4% comparado ao mesmo mês em 2007.

O segmento de **Livros, jornais, revistas e papelaria** registrou o sexto melhor desempenho em vendas no mês de dezembro de 2008 e terceiro melhor no acumulado do ano. No mês de outubro/08 as vendas desse segmento voltaram a registrar queda quando comparadas ao mesmo mês do ano anterior, queda essa superior a registrada em junho do mesmo ano. Todavia, nos meses de novembro e dezembro/08 taxas positivas de crescimento ocorreram novamente. Na análise do comportamento da variação do acumulado nos últimos doze meses percebe-se que o ano de 2008 tem se mostrado bastante favorável para esse setor comparado ao ocorrido em 2007.

Já o segmento de **Tecidos, vestuário e calçados** registrou o sétimo melhor desempenho tanto nas vendas do comércio do mês de dezembro/08 quanto no acumulado do ano. Vale salientar que esse setor tem piorado sua performance a partir do mês de junho/08, registrando queda no mês de novembro do mesmo ano, revelando uma pequena recuperação em dezembro/08. Na análise da variação acumulada dos últimos doze meses do ano nota-se um comportamento de sensível queda nas vendas ocorrida desde o ano de 2007.

**Outros artigos de uso pessoal/doméstico**, segmento que engloba lojas de departamentos, ótica, joalheira, artigos esportivos, brinquedos, etc., em parte, registrou o menor desempenho mensal dentre todos os segmentos analisados e o quarto melhor desempenho do ano. Vale destacar que o crescimento observado no mês de dezembro/08 (0,4%) em relação ao mesmo mês do ano passado, foi bastante inferior ao registrado em dezembro/07 (12,1%) quando comparado a dezembro/06. Esses dados revelam que está ocorrendo uma tendência de arrefecimento das vendas nesse segmento do comércio varejista cearense.

Tabela 2 – Volume de Vendas do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado Segundo Grupo de Atividades PMC do Ceará – jan-dez/2008

ATIVIDADES	Variação Mensal (2008)												Acum (2008)	12 Meses (2008)
	jan/08	fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08	jul/08	ago/08	set/08	out/08	nov/08	dez/08		
COMÉRCIO VAREJISTA	9,5	4,7	4,2	10,4	10,1	7,2	11,4	9,0	12,5	5,1	6,5	6,4	8,0	8,0
1 - Combustíveis e lubrificantes	10,6	18,9	12,2	19,3	16,8	18,2	16,6	16,9	22,9	22,8	17,9	18,9	17,8	17,8
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,1	-6,9	-3,7	-5,2	4,2	-0,2	5,1	5,6	5,2	4,7	8,7	6,9	1,8	1,8
2.1 - Hipermercados e supermercados	-3,0	-7,4	-3,9	-5,4	4,2	-0,1	5,5	5,7	5,3	4,9	8,9	7,0	1,8	1,8
3 - Tecidos, vestuário e calçados	11,9	-1,4	4,0	16,4	0,1	2,2	11,3	3,9	8,3	1,0	-3,6	1,9	4,1	4,1
4 - Móveis e eletrodomésticos	18,2	3,8	6,7	24,7	13,3	11,7	12,8	11,5	17,3	-2,0	3,8	6,8	10,3	10,3
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,4	13,9	1,0	8,0	6,1	1,4	7,0	2,7	9,3	0,7	5,5	7,4	5,9	5,9
6 - Livros, jornais, revistas e papelaria	25,5	23,0	3,0	29,8	28,2	-1,7	3,3	12,9	12,5	-3,1	3,8	2,3	14,4	14,4
7 - Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	69,0	93,0	30,1	75,0	59,8	35,3	41,3	26,9	41,3	24,5	19,1	16,6	39,8	39,8
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,0	22,1	21,6	13,4	20,1	18,8	21,0	13,5	13,3	7,6	5,6	0,4	13,1	13,1
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (**)	13,3	14,9	5,1	18,5	12,1	12,7	20,5	11,7	24,5	7,2	-0,9	4,0	11,5	11,5
9 - Veículos, motocicletas, partes e peças	21,6	40,8	4,9	33,6	16,5	21,2	34,9	14,0	52,2	12,7	-15,3	0,0	18,4	18,4
10 - Material de Construção	13,7	17,3	15,5	27,9	10,7	26,7	41,7	27,0	15,9	1,5	-1,9	-8,5	15,2	15,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

(\*) O indicador de comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

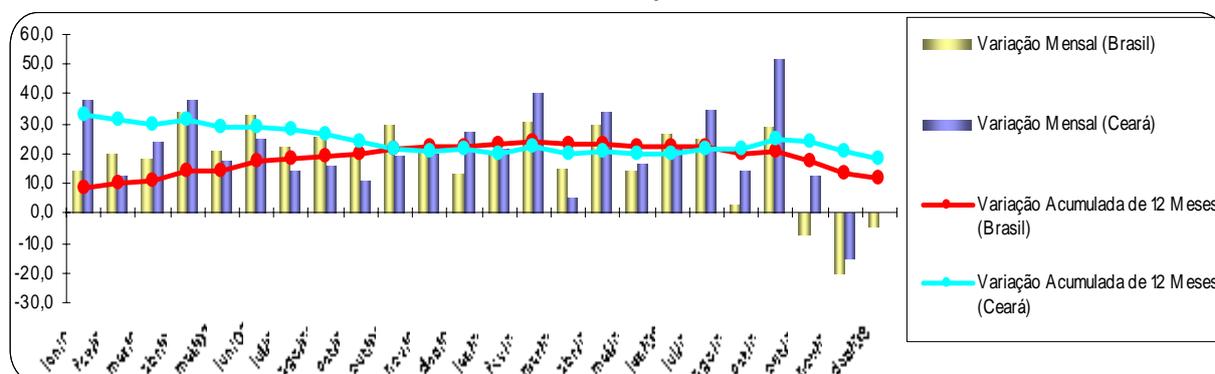
(\*\*) O indicador de comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

O **Comércio Varejista ampliado**, que inclui os segmentos do varejo citados anteriormente e as atividades Automobilística (Veículos/motos/partes/peças) e de Material de construção, registrou crescimento em dezembro/08 de apenas 4,0% quando comparado com dezembro/07. Vale destacar que o crescimento verificado em dezembro/08 foi o segundo menor de todos os meses do ano quando comparado ao mesmo mês do ano passado, sendo superior apenas a queda registrada no mês de novembro/08 (-0,9%). No acumulado do ano o crescimento do volume de vendas do comércio varejista ampliado foi de 11,5%, comparado com o mesmo período do ano passado.

No que tange ao comércio de **Veículos/motos/partes/peças** essa atividade registrou expansão no volume de vendas em dezembro/08 de apenas 0,02% em relação a dezembro/07, bem abaixo do registrado em dezembro/07 (27,4%). Apesar do fraco desempenho ocorrido nos últimos meses do ano a variação do volume de vendas no acumulado do ano foi de 18,4%. Vale dizer que em novembro/08 foi registrado a primeira queda anual das vendas de 15,3%. Sendo, assim, apesar do

crescimento recorde ocorrido em setembro/08, isso não foi o suficiente para que a variação acumulada no ano de 2008 de 18,4% supera-se a marca de 21,3% registrada em 2007.

GRÁFICO 4 - Evolução do Volume de Vendas de Veículos – Ceará e Brasil (%) – jan/07 - dez/08



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

Apesar do baixo crescimento ocorrido nas vendas de **Veículos, motos, partes e peças** quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, o estado do Ceará ainda registrou o terceiro melhor desempenho dentre os doze estados pesquisados pela PMC do IBGE, perdendo apenas para a Bahia e o Rio Grande do Sul, superando até o registrado para o país. Vale destacar que com os desempenhos alcançados no final do ano, o estado do Ceará também ficou em terceiro lugar na variação do volume de vendas no acumulado do ano, perdendo apenas para os estados de Espírito Santo e Goiás.

Tabela 3 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Veículos, motos, partes e peças (%) – Dezembro/08

Estados	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Bahia	5,8	11,5	11,5
Rio Grande do Sul	2,2	16,2	16,2
<b>Ceará</b>	<b>0,0</b>	<b>18,4</b>	<b>18,4</b>
Minas Gerais	-0,2	12,9	12,9
Santa Catarina	-1,3	16,8	16,8
Espírito Santo	-3,3	30,7	30,7
Pernambuco	-7,7	4,4	4,4
São Paulo	-7,9	10,2	10,2
Goiás	-7,9	21,6	21,6
Paraná	-8,4	16,0	16,0
Rio de Janeiro	-10,2	6,4	6,4
Distrito Federal	-11,8	-4,9	-4,9
<b>Brasil</b>	<b>-4,5</b>	<b>11,9</b>	<b>11,9</b>

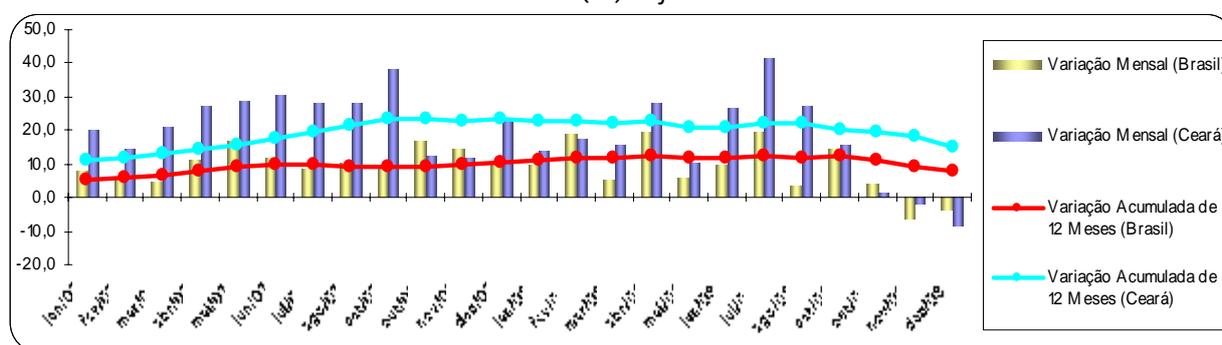
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

Com esse resultado, essa atividade assumiu a nona colocação em termos de magnitude de taxas de crescimento mensal, mas a segunda colocação tanto em termos de taxa acumulada no ano, como no acumulado nos últimos 12 meses dentre as dez atividades pesquisadas conforme tabela 2. Esses resultados foram bastante influenciados pelo comportamento das vendas ao longo de todo o ano, quando foram registradas elevadas taxas de crescimento das vendas nesse segmento até o terceiro trimestre do ano, somado a queda substancial nessa taxa no último trimestre de 2008.

Quanto ao segmento de **Material de construção**, a variação negativa no volume de vendas em dezembro/08 foi de 8,5% comparado a dezembro/07. Tal queda seguiu comportamento diferente do ocorrido em dezembro/07, quando esse segmento havia registrado um crescimento 23,4% em relação a dezembro/06. Diferentemente do ocorrido com o setor de veículos, esse segmento registrou a maior queda mensal de vendas do ano.

Com relação ao acumulado do ano e ao acumulado dos últimos 12 meses, a variação foi de 15,2%, ambos com relação ao mesmo período do ano passado, ficando abaixo do registrado para o acumulado do ano de 2007, que foi de 23,5%. Vale destacar que a partir do mês de julho/08 esse setor tem apresentado uma nítida tendência de queda da taxa de crescimento mensal com relação ao mesmo mês do ano anterior, ficando negativa a partir do mês de novembro/08.

GRÁFICO 5 - Evolução do Volume de Vendas de Material de Construção – Ceará e Brasil (%) – jan/07 - dez/08



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

Além disso, no mês de dezembro/08, o estado do Ceará registrou a segunda maior queda nas vendas no segmento de **Material de construção** dentre os doze estados pesquisados pela PMC do IBGE, superando apenas o estado do Paraná, ficando ainda abaixo do registrado para o país. Apesar dessa queda, o Ceará foi o estado que registrou o maior crescimento no volume de vendas de Material de construção no acumulado de 2008.

Tabela 4 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Material de Construção (%) – Dezembro/08

Estados	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Pernambuco	2,2	13,0	13,0
Bahia	-1,1	10,2	10,2
Goiás	-1,1	7,8	7,8
Minas Gerais	-1,9	7,1	7,1
Rio Grande do Sul	-2,7	13,6	13,6
Rio de Janeiro	-3,0	6,6	6,6
São Paulo	-4,0	7,4	7,4
Santa Catarina	-4,9	7,5	7,5
Distrito Federal	-7,3	2,9	2,9
Espírito Santo	-7,4	1,6	1,6
<b>Ceará</b>	<b>-8,5</b>	<b>15,2</b>	<b>15,2</b>
Paraná	-15,8	2,5	2,5
<b>Brasil</b>	<b>-3,6</b>	<b>7,8</b>	<b>7,8</b>

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

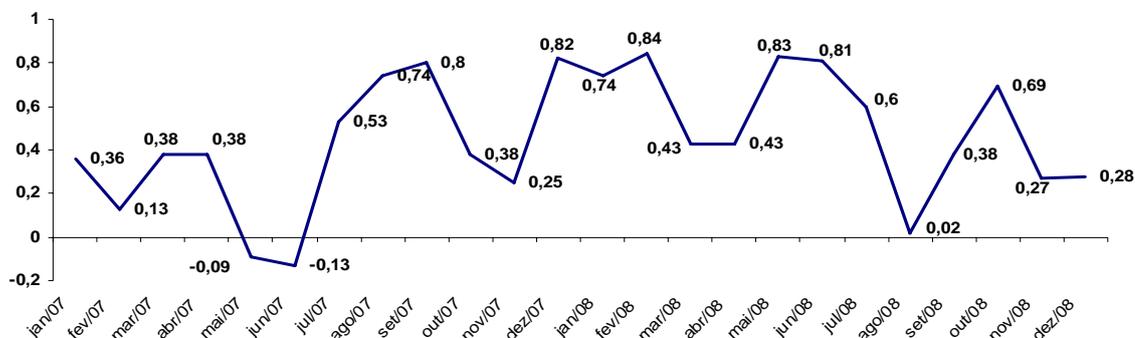
O setor imobiliário no Ceará apresentou um desempenho robusto em 2007. Isso influenciou positivamente o volume de vendas do segmento de material de

construção no ano de 2008 que manteve um crescimento acima da média histórica. A média de crescimento no ano de 2008 foi de 15,6%, sendo inferior a registrada para o ano de 2007 (23,6%), porém bem acima do registrado no mesmo período para os anos de 2005 (10,9%) e 2006 (9,2%). Tal desempenho no volume de vendas de material de construção ocorreu apesar da tendência contínua de queda da taxa de crescimento nos meses de julho a dezembro/08.

No mês de julho/08 registrou-se o maior crescimento do volume de vendas desde janeiro/05 (ano inicial da pesquisa). A forte desaceleração no volume das vendas de material de construção no Ceará, principalmente a partir de outubro/08, também já é percebida através da variação do acumulado dos últimos 12 meses como pode ser observado pelo gráfico 5 acima.

Segundo análise elaborada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) sobre o comportamento do **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação da RMF em dezembro/08 registrou uma variação de 0,28% ficando 0,01 ponto percentual acima do resultado de novembro/08 que foi de 0,27%. Contudo, bem abaixo do registrado em dezembro/07 que foi de 0,82%. No acumulado do ano de 2008, o INPC registrou variação de 6,49%, enquanto no acumulado desse mesmo período em 2007 foi de apenas 4,64% (ou seja, 1,85 p.p abaixo). O mês de agosto/08 foi o que registrou a menor variação mensal dos preços em todo o ano de 2008. Já o mês de dezembro/08, apesar de ter registrado crescimento em relação ao mês de novembro/08 foi o terceiro mês a registrar a menor variação mensal no ano. Comparando com a evolução do mesmo índice para o Brasil, verifica-se que o INPC de dezembro/08 da RMF é inferior ao registrado para o país (0,29%).

Gráfico 6 – Taxa de Variação Mensal do INPC – RMF – 2007-2008



Fonte: IBGE

Pode-se observar que no 4º trimestre de 2008 foi registrada uma variação acumulada do INPC de 1,24%, ficando acima do acumulado no 3º trimestre que foi de 1%, todavia inferior a taxa registrada no primeiro trimestre (2,02%) e no segundo trimestre (2,08%). Dessa forma, conclui-se que, apesar da elevação ocorrida no acumulado do quarto trimestre quando comparado ao terceiro trimestre provocada principalmente pela variação ocorrida no mês de outubro/08 (0,69%), no ano de 2008 ocorreu um movimento de desaceleração do crescimento do INPC calculado para a Região Metropolitana de Fortaleza.

No mês de dezembro/08, o INPC da RMF sofreu maior influência de alguns grupos de produtos, tais como: **Vestuário** (1,56%), **Despesas Pessoais** (0,63%), **Alimentação** (0,38%), **Saúde e Cuidados Pessoais** (0,38%), **Habitação** (0,18%) e **Educação** (0,14%). Apenas **Artigos de Residência** (-0,63%), **Transportes** (-0,49%) e **Comunicação** (-0,06%) apresentaram variações negativas.

Vale ainda destacar que o grupo de **Alimentos e bebidas** foi o que registrou a maior variação no acumulado do ano de 2008 (10,18%), comparado ao mesmo período do ano passado. Tal variação ficou bem acima da média da inflação acumulada no ano para a RMF que foi de 6,49%. Esse grupo foi seguido por **Educação** (7,49%), **Habitação** (7,05%), **Vestuário** (6,37%), **Despesas Pessoais** (5,93%), **Saúde e Cuidados Pessoais** (5,66%), **Transporte** (1,84%) e **Comunicação** (1,73%). Vale dizer que **Artigos de Residência** foi o único a registrar queda no acumulado do ano de 0,54%.

Tabela 5 - Evolução do INPC por Grupos - RMF e Brasil – jul-dez/2008

Produtos	RMF						Brasil					
	jul/08	ago/08	set/08	out/08	nov/08	dez/08	jul/08	ago/08	set/08	out/08	nov/08	dez/08
Índice geral	0,60	0,02	0,38	0,69	0,27	0,28	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29
1.Alimentação e bebidas	0,43	-0,95	-0,24	1,28	0,26	0,38	1,09	-0,42	-0,46	0,67	0,50	0,12
2.Habitação	1,06	0,77	0,86	0,42	0,44	0,18	0,70	0,83	0,50	0,69	0,48	0,31
3.Artigos de residência	-0,58	0,21	-0,25	0,33	0,50	-0,63	-0,02	0,21	0,36	0,50	0,73	-0,16
4.Vestuário	1,37	1,10	0,40	1,03	1,30	1,56	-0,03	0,39	0,71	1,15	0,66	0,90
5.Transportes	0,99	0,31	0,86	0,05	-0,37	-0,49	0,41	0,04	0,30	0,02	-0,06	0,40
6.Saúde e cuidados pessoais	0,07	-0,07	1,14	0,57	-0,15	0,38	0,43	0,19	0,44	0,32	0,30	0,34
7.Despesas pessoais	0,99	0,67	0,92	0,04	0,50	0,63	0,27	1,04	0,73	0,43	0,48	0,65
8.Educação	0,09	1,10	0,03	-0,17	0,12	0,14	-0,01	0,52	0,00	0,03	0,13	0,17
9.Comunicação	0,06	0,07	0,37	0,68	0,26	-0,06	0,41	1,09	-0,06	0,17	0,11	-0,02

Fonte: IBGE.

### 3 Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista

#### 3.1 Número de Inclusões e Exclusões no SPC (Fortaleza)

Na análise comparativa do mês de dezembro/08 com o mesmo mês no ano passado, é possível observar que o número de devedores inclusos no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) no município de Fortaleza caiu 34,62%, registrando nesse mês o total de 86.937 pessoas inclusas. Enquanto isso, o número de pessoas que saldaram suas dívidas também caiu 5,61%, registrando em dezembro/08 o total de 122.883 pessoas exclusas. O número de liquidações em dezembro/08 superou, pela terceira vez no ano, o número de inclusões no SPC em 35.946 pessoas, o que mostra que o mês de dezembro foi favorável ao comércio dado que mais pessoas estão aptas ao consumo.

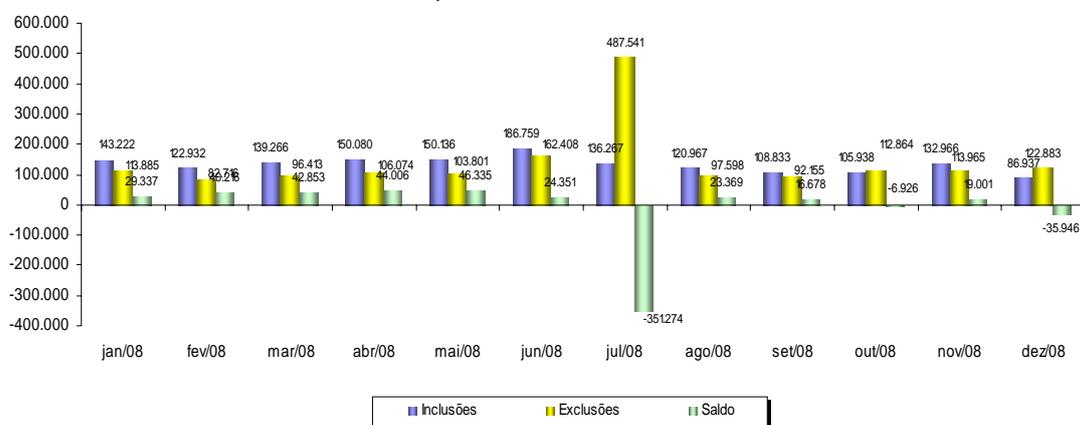
TABELA 6 – Comparativo do Número de Inclusões e Exclusões no SPC – Ceará – Jan-Dez/2008

Mês	Inclusões de SPC				
	Volume	2008 x 2007	Mês Anterior	Volume Acumulado	Acum: 2008 x 2007
Jan	143.222	39,24	29,03	143.222	39,24
Fev	122.932	1,12	-14,17	266.154	18,59
Mar	139.266	25,30	13,29	405.420	20,81
Abr	150.080	-11,23	7,76	555.500	10,08
Mai	150.136	-43,89	0,04	705.636	-8,62
Jun	186.759	3,99	24,39	892.395	-6,24
Jul	136.267	-15,67	-27,04	1.028.662	-7,61
Ago	120.967	-31,62	-11,23	1.149.629	-10,90
Set	108.833	-54,82	-10,03	1.258.462	-17,81
Out	105.938	-1,41	-2,66	1.364.400	-16,74
Nov	132.966	-8,07	25,51	1.497.366	-16,03
Dez	86.937	-21,68	-34,62	1.584.303	-16,36

Mês	Liquidações de SPC				
	Volume	2008 x 2007	Mês Anterior	Volume Acumulado	Acum: 2008 x 2007
Jan	113.885	90,70	-12,53	113.885	90,70
Fev	82.716	33,89	-27,37	196.601	61,81
Mar	96.413	12,58	16,56	293.014	41,46
Abr	106.074	29,17	10,02	399.088	37,97
Mai	103.801	-33,39	-2,14	502.889	12,98
Jun	162.408	45,30	56,46	665.297	19,47
Jul	487.541	331,53	200,20	1.152.838	72,10
Ago	97.598	-49,44	-79,98	1.250.436	44,92
Set	92.155	-12,37	-5,58	1.342.591	38,69
Out	112.864	6,84	22,47	1.455.455	35,56
Nov	113.965	-8,07	0,98	1.569.420	31,04
Dez	122.883	-5,61	7,83	1.692.303	27,45

Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

GRÁFICO 7 - Evolução do Número de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Jan a Dez/2008

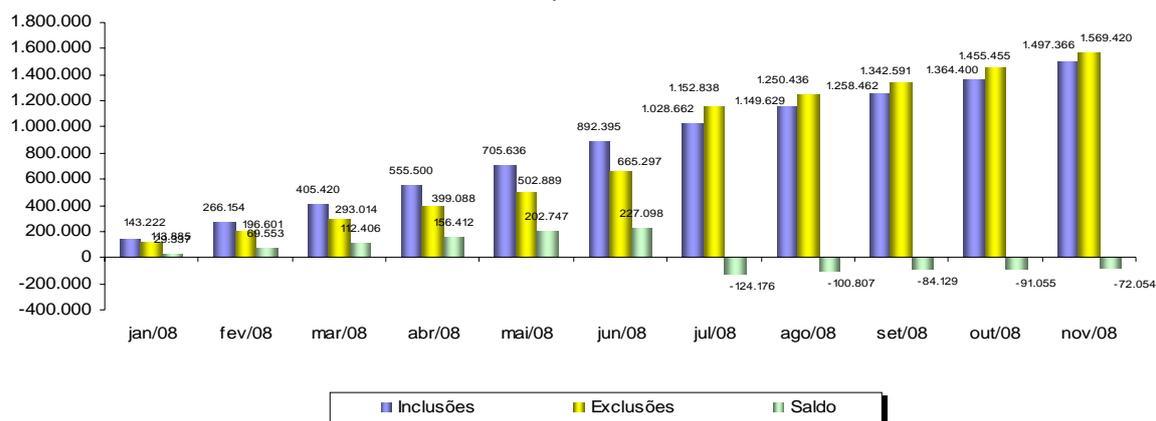


Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

A taxa de crescimento do número de inclusos no SPC no acumulado no ano de 2008 comparado com o mesmo período de 2007 registrou uma tendência nitidamente decrescente (16,36%). Já com relação ao número de excluídos do SPC, pode-se observar que este número cresceu 27,45% na mesma comparação, revelando um fator positivo para o comércio à medida que o número de pessoas com crédito livre tem aumentado.

Como pode ser visto pela análise do gráfico abaixo, a partir de julho/08 o saldo acumulado entre inclusos e excluídos passou a ser negativo, registrando queda até setembro/08, voltando a crescer em outubro/08, caindo em novembro/08 e voltando a crescer em dezembro/08. Isto significa que o ano de 2008 foi bastante favorável para o comércio de Fortaleza à medida que reduziu o número de pessoas negativadas no SPC.

GRÁFICO 8 - Evolução do Saldo Acumulado do Número de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Jan a Nov/2008



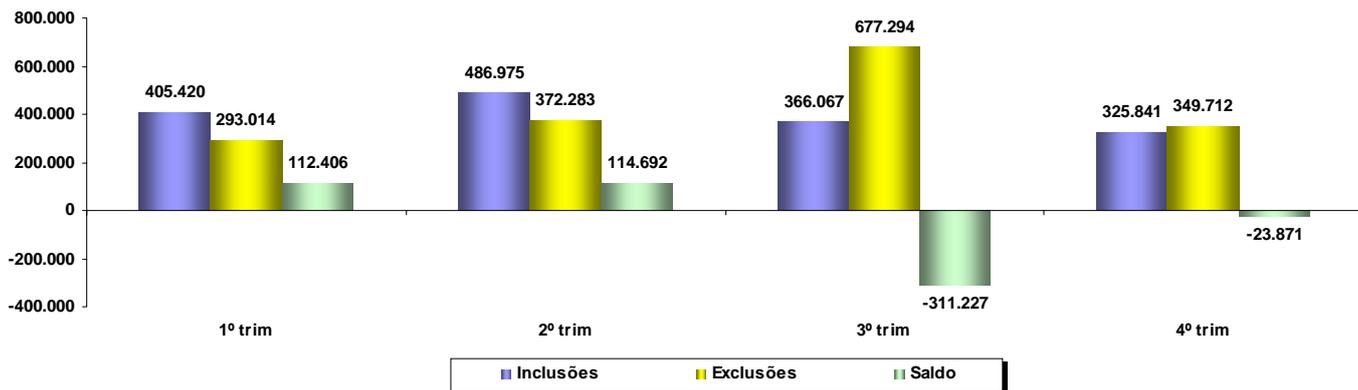
Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

Comparando os dois primeiros trimestres do ano de 2008, pode-se observar que o número de pessoas incluídas no SPC cresceu em 20,1%, passando de 405.420 pessoas no 1º trimestre para 486.975 pessoas no 2º trimestre, resultando num crescimento absoluto de 81.555 pessoas a mais negativadas no SPC. Já comparando o 2º e o 3º trimestres de 2008, pode-se verificar que esse número caiu em 24,8%, registrando a quantidade de 366.067 pessoas no 3º trimestre/08. Todavia, na comparação do 3º e 4º trimestres de 2008, esse número cai para 325.841 pessoas, ou seja, uma variação de 10,9%. Dessa forma, é possível afirmar que o número de pessoas negativadas tem apresentado uma clara tendência de queda a partir do segundo trimestre de 2008.

Enquanto isso, o número de pessoas que saíram do SPC entre o 1º e o 2º trimestres cresceu 27,05%, passando de 293.014 pessoas para 372.283 pessoas. Já entre o 2º e 3º trimestres esse número cresceu ainda mais, 81,93%, alcançando o total de 677.294 pessoas. Todavia, no 4º trimestre foi registrada uma queda de 48,4% na comparação com o 3º trimestre, todavia, ficando ainda acima do registrado no 1º trimestre do ano. Dessa forma, é nítida a tendência de crescimento no ano, do volume de pessoas que estão saldando suas dívidas e saindo do SPC.

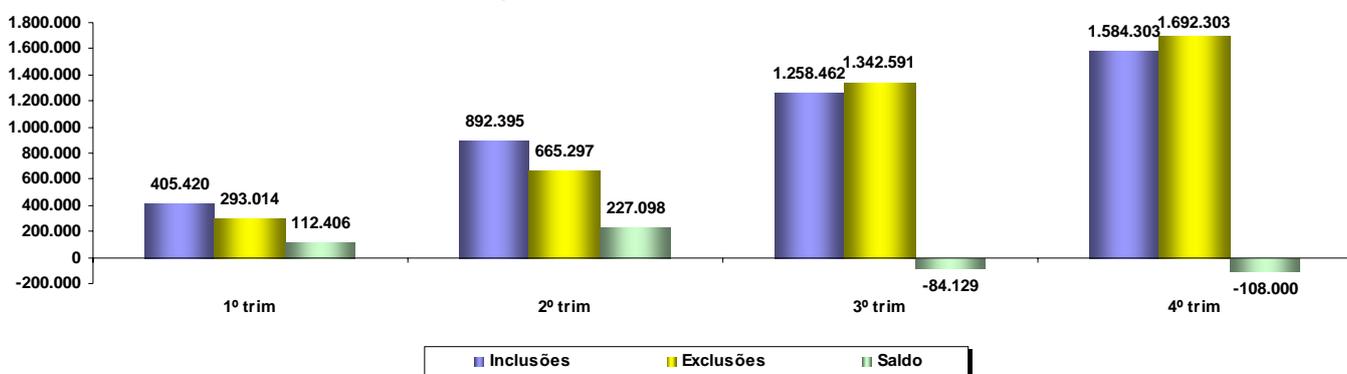
Vale destacar que apenas no terceiro e quarto trimestres é que o saldo de inclusos e excluídos passou a ficar negativo, mostrando um resultado favorável para o comércio local, pois o estoque de pessoas negativadas caiu em 311.227 pessoas no 3º trimestre e 23.871 pessoas no 4º trimestre do ano de 2008. Verifica-se, então, que até o acumulado do 2º trimestre o saldo entre inclusos e excluídos se apresentava positivo em 227.098 pessoas, passando a ficar negativo a partir do acumulado até o 3º trimestre em 84.129 pessoas e também negativo no acumulado até o final do ano de 2008 em 108.000 pessoas.

GRÁFICO 9 - Evolução do Número de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – 1º trim. ao 4º trim./2008



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

GRÁFICO 10 - Evolução do Número Acumulado de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – 1º trim. ao 4º trim./2008

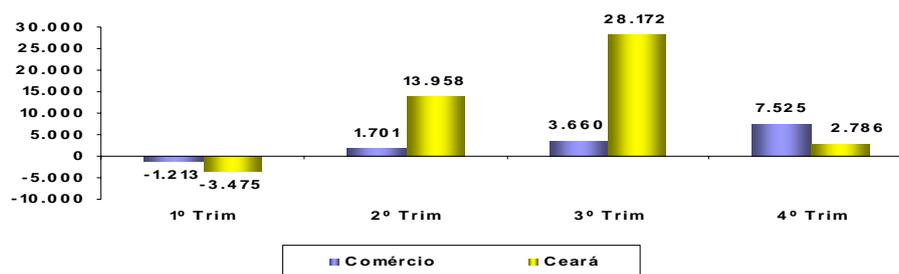


Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

### 3.2 Mercado de Trabalho no Comércio Varejista

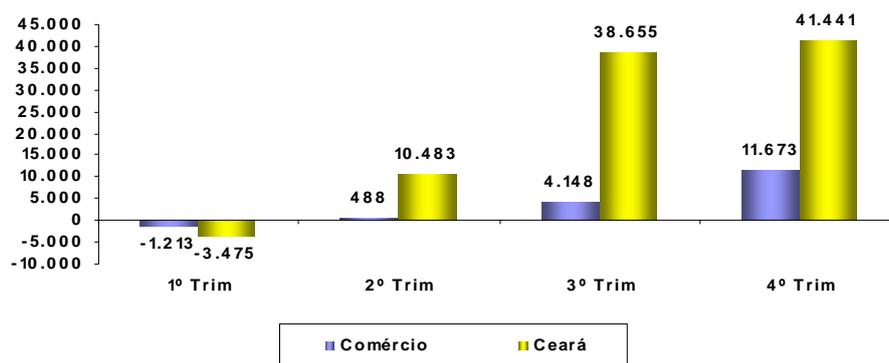
A análise dos dados referentes ao mercado formal de trabalho, disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED), mostrou que o emprego com carteira assinada, no Estado do Ceará, registrou uma forte queda no 4º trimestre do ano de 2008 em relação ao 3º trimestre do mesmo ano (90,1%) e também em relação ao mesmo período do ano passado (70,6%). Vale destacar que o mês que mais contribuiu para esse fraco desempenho foi dezembro, que registrou uma forte perda de postos de trabalho de 5.759 vagas.

GRÁFICO 11 - Evolução do Saldo do Emprego no Ceará – 1º trim. ao 4º trim./2008



Fonte: MTE-CAGEDE

GRÁFICO 11 - Evolução do Saldo Acumulado do Emprego no Ceará –  
1º trim. ao 4º trim./2008



Fonte: MTE-CAGEDE

Analisando a evolução do emprego formal por setor observa-se que o comércio cearense contribuiu com 7.525 novos postos de trabalho no último trimestre do ano, tendo registrado um crescimento de 105,6% comparado ao 3º trimestre/08 e um crescimento de 10,7% quando comparado com o 4º trimestre/07. Vale destacar que ocorreu uma tendência de crescimento no número de postos de trabalho geradas pelo comércio, seguindo uma tendência diferente daquela vista para o Estado, passando de 2.032 vagas em outubro/08, para 3.251 vagas em novembro/08 e 2.242 vagas em dezembro/08.

No acumulado do ano pode-se observar que o número de empregos gerados pelo Estado foi um recorde de 41.441 novos postos de trabalho. Isso foi resultado de um crescimento de 4,3% quando comparado ao acumulado do ano anterior. Enquanto isso, o número de vagas geradas pelo comércio no acumulado do ano foi de 11.637, registrando um crescimento de 4,6% na comparação com o ano passado.

Com isso, a participação do número de vagas geradas no comércio no total das vagas geradas pelo estado passou a ser de 28,2%, superando o registrado no ano de 2007 (28,1%) e no ano de 2006 (27,4%). Vale destacar que a indústria de transformação participou com apenas 16,2% e o serviços com 39,2%, do total de empregos gerados em 2008. No caso da indústria de transformação o que se observa é uma forte queda relativa à sua participação no ano anterior (33,6%), enquanto que o setor de serviços registrou ganho de participação quando havia registrado uma participação de 26,2% em 2007.

Numa análise mais detalhada do comércio, observa-se que o comércio varejista passou a registrar saldo positivo no acumulado do ano de 2008 (9.758 novas vagas), passando a ser o grande responsável pelo crescimento do número de vagas geradas no comércio no acumulado de 2008. Enquanto isso, o comércio atacadista registrou um saldo positivo de 1.915 novas vagas no acumulado do ano de 2008, participando com aproximadamente 16,4% do total de vagas geradas pelo comércio cearense.

### 3.3 Arrecadação do ICMS

Entre as receitas de arrecadação própria do Estado, a mais relevante é o ICMS. A participação do ICMS na Receita Orçamentária do Estado foi de 49,3% no ano de 2008, conforme dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará - SEFAZ.

A arrecadação do ICMS do Estado vem demonstrando forte crescimento nominal nos últimos anos. Em 2005, o crescimento na arrecadação desse imposto foi da ordem de 5,0% quando comparado ao ano de 2004. Em 2006, esta arrecadação registrou um crescimento de 19,4% em relação a 2005 e em 2007, o crescimento registrado foi de apenas 4%, fechando esse ano com o valor arrecadado de R\$ 3.917,6 milhões. Todavia, em 2008, o valor arrecadado passou a ser de R\$ 4.719,2 milhões tendo registrado um crescimento de 20,5% em relação ao ano de 2007 de acordo com dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará.

A arrecadação do comércio vem contribuindo para esse desempenho. Em 2005, a arrecadação do ICMS do comércio cresceu 15,6%, em 2006 aumentou mais 18,9% e em 2007 o crescimento foi de 13,4%. Já em 2008 o crescimento na arrecadação do ICMS do comércio cresceu 13,2%, registrando o montante de R\$ 1.586,8 milhões. Como se pode observar, as taxas de crescimento da arrecadação do ICMS do comércio influenciaram positivamente o total da arrecadação do ICMS do Estado, isso tem como consequência a manutenção da forte participação relativa no total arrecadado do ICMS do Estado. Assim, a participação do ICMS do comércio no total do ICMS arrecadado pelo Estado aumentou de 30% em 2004, para 33%, em 2005 e 2006, passando para 36% em 2007. Todavia, em 2008, a participação relativa do ICMS do comércio no total do ICMS do estado caiu para 33,6%, devido ao forte crescimento de participação do ICMS arrecadado nos combustíveis.

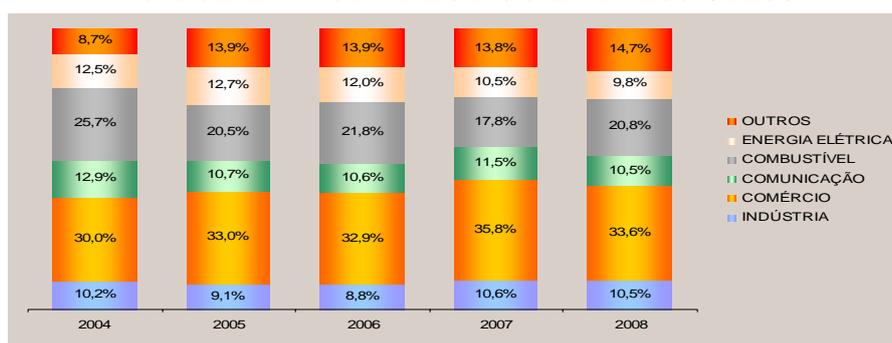
Tabela 9 - Participação do ICMS Comércio no ICMS Estadual  
(Anos Selecionados)

ANO	ICMS Estadual (A)	ICMS Comércio (B)	(B)/(A)	Tx. Cresc. (B)
2004	2.994.499.994,35	898.715.654,14	30,0%	-
2005	3.144.609.742,39	1.039.242.539,71	33,0%	15,6%
2006	3.755.798.831,69	1.235.583.121,76	32,9%	18,9%
2007	3.917.621.054,27	1.401.744.220,81	35,8%	13,4%
2008	4.719.280.826,72	1.586.837.446,69	33,6%	13,2%

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC

O valor arrecadado no ICMS do comércio no 4º trimestre de 2008 foi de R\$ 441,6 milhões, resultado de um crescimento nominal de 6,2% em relação ao 3º trimestre do mesmo ano que registrou o valor de R\$ 415,8 milhões e maior em 17,3% ao arrecadado no último trimestre de 2007 (R\$ 376,6 milhões). Dessa forma, no 4º trimestre de 2008 foi arrecadado o maior valor trimestral do ano. Apesar desse significativo crescimento, vale destacar que o ICMS do comércio vem perdendo participação relativa dentre os setores que compõem o ICMS do estado como dito antes.

GRÁFICO 13 - Participação do ICMS segundo alguns ramos e atividades  
no Ceará – Acumulado do ano - 2004/2008



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC

## 4 Perspectivas para 2009

Pela análise dos dados expostos anteriormente pode-se afirmar que o ritmo da atividade econômica no Estado do Ceará está sofrendo certa tendência de queda, principalmente no último trimestre do ano de 2008, o que pode ser explicado principalmente pela redução do nível de atividade industrial do Estado e também pelo arrefecimento das vendas do comércio varejista.

Em dezembro/08 a indústria cearense registrou queda em relação ao mesmo mês no ano passado de 3,9%, contribuindo para que no último trimestre do ano também fosse registrado uma queda média de 1,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A tendência de diminuição do ritmo da atividade industrial foi mais intensa nos últimos meses do ano de 2008 que apresentaram taxas de crescimento negativos mês após mês (com ajuste sazonal). Os setores que mais reduziram a produção foram têxtil; máquinas, aparelhos e material elétrico; metalúrgica básica; calçados e artigos de couro; e Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos. Todavia, os setores que mais cresceram foram refino de petróleo; produtos químicos; vestuário e acessórios; minerais não-metálicos; e alimentos e bebidas.

Com relação ao volume de vendas do comércio varejista pode-se chegar a conclusão de que o estado do Ceará apresentou um bom desempenho do volume de vendas no último trimestre do ano comparado a 2007, apesar da tendência de queda mês a mês observada nos últimos meses do ano, fazendo com que sua participação no volume total de vendas do comércio do país aumentasse.

Observando os principais segmentos que compõem o comércio varejista é possível afirmar que as vendas de Equipamentos/Materiais para Escritório/Informática/Comunicação, Combustíveis e lubrificantes; Livros, jornais, revistas e papelaria; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; e Móveis e eletrodomésticos continuaram a apresentar elevadas taxas de crescimento.

O segmento de Equipamentos/Materiais para Escritório/Informática/Comunicação é composto por bens de alta elasticidade renda uma vez que qualquer variação na renda faz com que esse setor seja bastante afetado. Assim, dado o aumento da folha de pagamento da indústria e a geração de emprego recorde no Estado espera-se que esse segmento seja um dos beneficiados.

Com relação ao segmento de Combustíveis e lubrificantes a política de redução do IPI implementada pelo governo federal poderá influenciar positivamente esse setor que está diretamente correlacionado com o número de carros existentes. Com relação ao segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria espera-se um forte aumento de suas vendas devido ao início do período letivo tanto nas escolas quanto nas faculdades e cursinhos influenciados principalmente pela maior demanda pelo ensino superior e por concursos públicos. Com relação ao segmento de Móveis e eletrodomésticos espera-se que esses segmentos continuaram a crescer devido ao aumento do poder de compra das pessoas, a prazos mais esticados de pagamentos e a política de promoções existentes no início do ano. Já com relação ao segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo pode-se inferir que suas vendas serão bastante influenciadas pela redução nos preços dos alimentos observada pela evolução do INPC.

Outro fator que afetará positivamente as vendas do comércio varejista será o maior número de pessoas que estão aptas a realização de compras dado que no acumulado de 2008, 108.000 saldaram suas dívidas e deixaram de estar negativadas no SPC.

Com relação aos segmentos de Veículos/motos/partes/peças e de Material de construção pode-se dizer que a crise internacional ocorrida no final de 2008 afetou diretamente os resultados das vendas desses setores. Todavia, quando observado o acumulado do ano nota-se que o desempenho do estado foi bastante expressivo.

Com relação ao segmento de Veículos/motos/partes/peças o crescimento observado foi de 18,4% no ano de 2008. Já com relação ao segmento de Material de construção o crescimento observado foi de 15,2%, ambos comparados a 2007.

Apesar do baixo crescimento ocorrido nas vendas de Veículos, motos, partes e peças em dezembro/08 quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, o estado do Ceará ainda registrou o terceiro melhor desempenho dentre os doze estados pesquisados pela PMC do IBGE. Além disso, o estado do Ceará também registrou o terceiro lugar na variação do volume de vendas no acumulado do ano.

Apesar da forte queda ocorrida no segmento de Material de construção em dezembro/08, o Ceará foi o estado que registrou o maior crescimento no volume de vendas de Material de construção no acumulado de 2008. Com isso, o crescimento do volume de vendas do segmento de material de construção no ano de 2008 tem se mantido acima da média histórica.

Com esses dados pode-se observar que os dois setores mencionados têm registrado desempenho bastante favorável no último ano o que se espera que será mantido a partir da adoção das políticas de barateamento do custo das compras nesses setores com a redução do IPI tanto para veículos, quanto para materiais de construção.

Sendo, assim, apesar da redução no ritmo de atividade econômica cearense ocorrido principalmente a partir do 2º trimestre do ano de 2008, o Estado ainda apresentou taxas de crescimento superiores as registradas para o país, mostrando dessa forma, que a riqueza gerada no estado poderá influenciar positivamente a atividade comercial local. Todavia, vale destacar que a diminuição da produção industrial cearense poderá afetar o volume das vendas do comércio nos primeiros meses de 2009, devido a uma desaceleração do crescimento do poder de compra das pessoas empregadas na indústria no último trimestre do ano de 2008. Os segmentos industriais de têxteis e calçados poderão ter suas vendas afetadas no início do ano de 2009.

Vale ainda destacar a série de medidas do governo federal e do governo estadual que estão sendo tomadas para combater a crise, medidas essas que impactam diretamente o setor de habitação e a venda de automóveis. Espera-se que tais medidas influenciem positivamente o ritmo de atividade econômica de todo o Estado via aumento do poder de compra das pessoas gerando efeitos secundários sobre o nível consumo.

## Notas Metodológicas

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim de Desempenho do Comércio Varejista Cearense trimestralmente. O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a conjuntura macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense levando em consideração as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso do setor de serviços, destacamos o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada abaixo, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção), abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e lubrificantes;
2. Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo;
3. Vestuário, calçados e tecidos;
4. Móveis e eletrodomésticos;
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria e cosméticos;
6. Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação;
7. Livros, jornais, revistas e papelaria;
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, motos, partes e peças);
10. Material de construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha, predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação

dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O **índice de volume de vendas** é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- **Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos de atividades relacionados do item 1 ao 8, cujas receitas provêm preponderantemente da atividade do varejo. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 2- **Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8) são divulgados índices em nível Brasil e para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Neste nível de abrangência geográfica divulga-se, ainda, resultados para Supermercados/hipermercados, que corresponde a um detalhamento da atividade de "Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo".
- 3- **Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/motocicletas/partes/peças e de Material de construção, ou seja, o total dos dez segmentos acima. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 4- **Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1 além dos segmentos de Automobilístico (Veículos e motos, partes e peças) e Material de construção, no total dos dez segmentos listadas acima. São calculados índices para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas no item 2.

São divulgados quatro tipos de índices:

**Índice de Base Fixa:** Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com a média mensal obtida no ano de 2003.

**Índice Mensal:** Compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

**Índice Acumulado no Ano:** Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro até o mês do índice com os de igual período do ano anterior;

**Índice Acumulado de 12 Meses:** Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.